

INVASÃO DOS BANHEIROS NO BLOCO CEM - IFG CAMPUS JATAÍ

Luciana Martini – lumartini.martini@gmail.com

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás – Campus Jataí

Resumo

O trabalho Invasão dos Banheiros do Bloco Cem é um subprojeto do grupo de Artes Plásticas do IFG/Campus Jataí, que trata de Arte Contemporânea na Intervenção Urbana (IU). A prática e escolha deste modo de expressão vêm da peculiaridade de se fazer arte com o motivo focado em arte educação e educação ambiental. Os banheiros do Bloco Cem são utilizados por várias pessoas, entre eles alunos do Ensino Fundamental, Médio e Superior, e estavam num estado lastimável antes da intervenção. O projeto realizou intervenção nos banheiros, aplicou questionários para compreender parte de seus usuários e monitorou o local por seis meses. Os resultados foram bastante positivos, pois, por meses, os banheiros melhoraram o seu estado de limpeza geral.

Palavras-chave: Intervenção Urbana, Arte, Arte e Educação Ambiental

Área Temática: Educação Ambiental

Introdução

O trabalho Invasão dos banheiros do bloco cem é um subprojeto do grupo de Artes Plásticas do IFG/Campus Jataí, que trata de Arte Contemporânea na Intervenção Urbana (IU), realizada no segundo semestre de 2010. A prática e escolha deste modo de expressão vêm da peculiaridade de se fazer arte com o motivo focado em arte educação e educação ambiental, “Onde o espectador é convocado a se colocar dentro dela, experimentando-a; não como observador distanciado, mas parte integrante do trabalho” (ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL, 2011).

O lugar de observação é o Instituto, IFG campus Jataí, onde o grupo de intervenção que estuda ali têm familiaridade com esta escola, o espaço escolar, e com todo o seu grupo de alunos. Os frequentadores da escola e dos banheiros do bloco cem (uma das partes da unidade escolar) é muito heterogêneo: alunos do ensino fundamental da escola estadual Dante Mosconi, curso técnico integrado ao ensino médio, técnico subsequente, proeja, e graduação em diferentes áreas e modalidades, além de pessoas da comunidade externa que participam de cursos de extensão oferecidos pela instituição.

O grupo que faz parte do grupo de artes plásticas é composto por 15 alunos do Ensino Médio Técnico Tecnológico de Agrimensura, Edificações, Informática e Eletrotécnica que participaram deste projeto através de uma oficina de Artes no contraturno. Daqui por diante, serão denominados “Interventores”.

O Projeto de Intervenção Urbana (IU) se iniciou com uma perspectiva de se focar o olhar do aluno participante da IU para “o quê” ele está observando, ao seu redor, e conduzir este olhar para incertezas, certezas, questionamentos na sua forma de conceber o seu conceito em seus hábitos arraigados que passam de forma “normal”, e que alguns desses podem acarretar danos ao nosso meio, ao meio ambiente. Como cita Martins:

Foucault nos disse que existem momentos na vida em que, para continuarmos a olhar ou refletir, é indispensável nos posicionarmos diante da questão de saber se pode pensar diferentemente do que se pensa e perceber diferentemente do que se vê. (MARTINS, 1998)

Assim, nos primeiros encontros o grupo de Intervenção Urbana foi instigado pelo professor proponente da oficina, a se questionar, através de vídeos, textos, que trazem informações sobre esta nova visão do consumo que é reduzir, reinventar, reutilizar. Dando assim subsídios para que os alunos participantes observassem o seu cotidiano na escola, atentos. Então, o grupo pontuou a necessidade de se fazer algo com impacto na questão dos banheiros; por ser um lugar de uso comum e no caso do mau uso, tornando visível algo que todo mundo vê, mas, não enxerga, que é o desperdício de água, de papel, a falta de higiene e de respeito para com os semelhantes, pois o banheiro é um lugar de todos e não de uma só pessoa.

A questão vai mais além, pois, se está falando em cuidar do seu meio ambiente, dos recursos naturais e o banheiro é o meio usado para que os interventores comuniquem a mensagem de que a sustentabilidade e a ecologia não é algo distante, restrito à grande cidade, cheia de poluição, carros. Cuidar do ambiente não é apenas salvar a Mata Atlântica ou o mico-leão-dourado, pois o ambiente é aqui, o espaço vivido, percebido no entorno; cuidar desta natureza e do não desperdício começa em casa, na escola, na rua, na esquina, dentro de nós, na nossa consciência de que estamos habitando um planeta em comum, em comunidade com outros seres vivos.

“A Invasão dos banheiros no bloco cem”, condiciona a atitude de quem o invade, na espera ansiosa da reação do usuário deste local específico. O intervir num espaço comum a todos, traz a preocupação de uma leitura plástica, da intenção de levar um grupo maior da escola aos nossos questionamentos e ao grupo IU de uma análise de sim ou não do objetivo alcançado.

Questionar o “belo” em um mundo contemporâneo já não é fácil, mas questionar atitudes, e colocá-las em foco para um grupo tão jovem é mais difícil ainda, tendo os quesitos de particularidade, adversidades, que as turmas de início do ensino médio têm. Isso torna o grupo mais rico em seu superar e questionar, destruir e construir paradigmas.

O objetivo deste trabalho é desenvolver com criatividade uma forma que chame a atenção dos frequentadores do banheiro do bloco cem para que se tenha respeito e higiene no uso deste, bem como a consciência de meio ambiente e sustentabilidade. Desenvolver a criatividade e solução do problema no grupo de IU (Intervenção Urbana IFG/Jataí). Chamar a atenção da comunidade escolar para o problema do meio em que vivemos (o nosso meio ambiente). Iniciar uma construção de consciência ecológica e de sustentabilidade.

Justificativa

No início do segundo semestre de 2010 os banheiros do bloco cem estavam com o seguinte aspecto: torneiras abertas, urina fora do vaso e até na lixeira, água espalhada pelo chão do banheiro, papel higiênico sujo jogado fora da lixeira, absorvente higiênico usado exposto fora da lixeira, papel higiênico molhado e jogado no teto do banheiro. Isto suscitou a necessidade de uma intervenção.

“Invasão dos banheiros no bloco cem” é um projeto que traz a prática da arte contemporânea para “o fazer” artístico pedagógico numa linguagem que estimula, e seja de fácil leitura para o público jovem que está acostumado com esta sociedade contemporânea, de mídias e informações em tempo real.

Essa é uma experiência de trabalho dentro da instituição que pode, de alguma forma, enriquecer, não dentro de uma visão geográfica restrita “o banheiro”, mas com um leque de possibilidades de trabalhos no contexto social.

Nesta perspectiva, o projeto preocupa-se em instigar a forma de pensar do aluno para o qual se cria uma problematização e ele tem de solucionar, sair de uma “zona de conforto” onde ele só precisaria responder, concluir, identificar. A busca de comunicar e intervir no seu meio sociocultural é necessário, acarretando assim o aprender a pensar, aprender a encontrar alternativas novas que, denotem a comunicação do seu observar a sociedade em que está envolvido tornando-se um agente na comunidade local, dando opinião e argumentando a sua posição, seu ponto de vista.

E isso vai além, pois, não se restringe apenas no aluno interventor, mas no que esse aluno vai por meio da sua arte contemporânea de se colocar nos espaços, trazer o seu

espectador a pensar o seu estar neste espaço, e o convívio com este entorno. A prática artística só se torna completa quando existe o partilhar da comunicação, e de volta ao interventor quando a análise do “comunicado” foi ou não satisfatória. A arte não existe solitária: ela precisa de um espectador. E isso a faz, na arte educação uma prática pedagógica de alta eficiência tornando-se veículo para a compreensão dos novos paradigmas do meio ambiente, educação ambiental, hábitos cotidianos, natureza, homem e natureza. “A invasão dos banheiros no Bloco Cem” é o questionar a nossa atitude, com argumentação, e agir com maturidade enfrentando um problema, e respeitando as opiniões que vierem após há intervenção.

Resultados

Durante a invasão dos banheiros no bloco cem, o primeiro passo foi repintar as portas que estavam repletas de escritas e desenhos inadequados e obscenos. Diante do impacto alguns alunos, freqüentadores do banheiro masculino, reagiram com manifestação de repúdio à intervenção, escrevendo nos cartazes que avisavam “tinta fresca”. Mas mesmo assim observou-se uma mudança positiva: escreveram no cartaz, o que é melhor do que se tivessem escrito na parede ou na porta recém pintada.

Após a secagem da tinta que era esmalte, e demora em secar, a decoração foi feita em um só momento. A técnica escolhida foi adesivagem de círculos geométricos, de diversas cores e tamanho. Além dos círculos coloridos foram colocados pequenos cartazes com lembretes, e alguns com ilustrações, pois os interventores acharam que a imagem em si é mais impactante.

A Figura 1 mostra um dos cartazes fixados nos banheiros:



A água que você desperdiça pode fazer falta a outros.

Figura 1: Cartaz colocado no banheiro do bloco cem.

Os adesivos nos possibilitaram uma eficiência de cobertura e rapidez no trabalho, surpreendendo o usuário do banheiro. Esta surpresa foi percebida em comentários entre os alunos nos intervalos de aulas e, posteriormente, no questionário aplicado junto aos usuários.

Depois de aplicado o questionário por amostragem nas turmas de 6º do Ensino Fundamental Final (EF) e 9º do Ensino Fundamental Final (EF) e 1º do Ensino Médio (EM) passou-se à análise dos mesmos. A escolha destas turmas se deu por que, a primeira ser a mais nova em idade que frequenta aquele bloco e o segundo grupo por possuírem aproximadamente a mesma faixa etária, mas em turnos diferentes. Continuamos a monitorar os banheiros, depois da intervenção.

Os pontos que trataremos neste trabalho para análise são: sua escola é seu meio ambiente? Qual a sua atitude com o despejo pessoal no banheiro? Há uma percepção de como era o banheiro antes da intervenção? Passemos à análise de cada um desses aspectos.

Na Figura 2 fica claro que o aluno mais jovem (da 6º EFF) não tem percepção de como era o banheiro antes da intervenção. Já o aluno mais maduro, do 9º EFF e 1º EM há

quase uma inversão, com 69% de indivíduos que notam a diferença no banheiro depois da intervenção.



Figura 2: Percepção dos alunos a respeito de como era o banheiro antes da IU.

Há um entendimento de meio ambiente, pelos alunos. Os dados coletados por meio de aplicação de questionário nos permitiram perceber que 58% de alunos da 6º EFF e 64% dos alunos do 9º EFF e 1º EM responderam o que sabem o que é meio ambiente. De fato, eles percebem o ambiente em que vivem, mas “conceber”, isto é, ter um conceito do que é meio ambiente e aplicá-lo à sua vivência, é algo mais complexo. Isso fica claro quando o percentual de alunos que diz entender sobre “cuidar do meio ambiente” é maior que o percentual de alunos que acredita que sua escola é seu meio ambiente. Ou seja, alguns não concebem a escola como meio ambiente. Isso demonstra que muitos alunos acreditam que meio ambiente é algo distante, interpretando-o como “natureza natural e externa”, presente nos animais em extinção, como as tartarugas, o mico-leão-dourado e o urso Panda. Esta verificação é tanto mais verdadeira quanto menor a maturidade dos alunos, isto é, os alunos do 9º EF e 1º EM têm uma concepção mais acertada do que é meio ambiente e inserem a escola nisso do que os alunos do 6º ano.

6º EFF

9º EFF e 1º EM

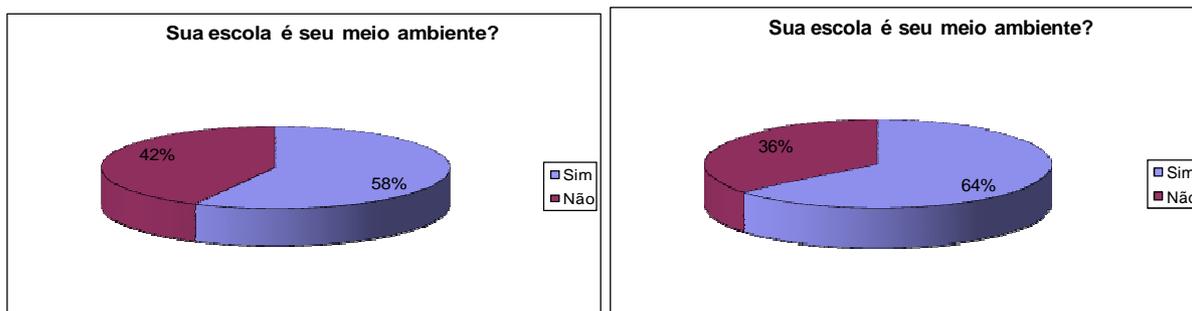


Figura 3: Percepção de ambiente para os alunos usuários.

No decorrer do trabalho a equipe de limpeza dos banheiros relatou fatos comuns como: deixar a torneira aberta, urinar na lixeira, urinar fora do vaso, jogar água pelo banheiro, papel higiênico sujo jogado fora da lixeira, absorvente higiênico usado aberto jogado fora da lixeira, papel higiênico molhado e jogado no teto do banheiro.

Então quando o usuário entra neste banheiro, ele vê ou espera-se que veja tudo isso, de modo a “habituar-se a isso”. Por outro lado, havia reclamações com o estado dos banheiros. Na Figura a seguir, apresenta-se a percepção dos usuários quanto ao “desleixo” com o banheiro. É importante ressaltar que “extremado” é aquele que pensa em atitudes mais severas; os “ativos” observam, mas são comedidos em sua opinião e o apático não toma conhecimento e nem se envolve com a questão do estado dos banheiros, se estão limpos ou sujos, se deixaram a torneira aberta,....

Na 6º EFF 16% são extremados, 31% ativos, 53% apáticos. Já os alunos do 9º EFF e 1º EM são 23% extremados, 44% ativos e 33% apáticos. Há uma alteração de dados entre os dois grupos, mas a conclusão é que não existe um envolvimento com a escola nos grupos, o problema é meramente diagnosticado, mas fica a critério de ser revolido por instâncias acima deles. O aumento de comprometimento com atitude levaria aos vândalos e pessoas que fazem mal uso do banheiro se conscientizarem que um grupo maior de pessoas tem uma reação de repúdio a esta atitude e que zela pelo lugar onde está e pelo respeito a este meio ambiente.

6º EFF

9º EFF e 1º EM

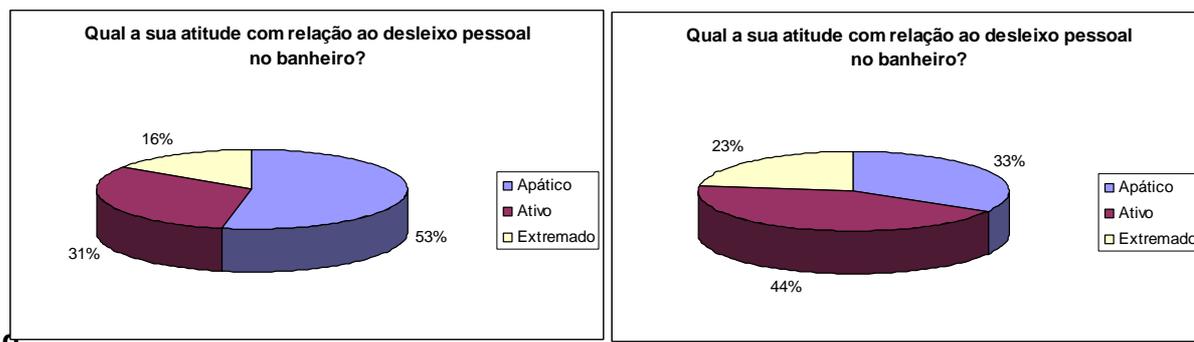


Figura 4: Percepção e atitude dos usuários em relação ao banheiro.

Por fim, após a intervenção, alguns alunos se manifestaram vindo falar para os alunos integrantes da Oficina de IU comentando o seguinte: “banheiro ficou mais colorido, mais ecológico”, “que as pessoas prestam mais atenção quando estão usando o banheiro”. “Vocês exageraram na gravura”, “Pelo menos agora as garotas vão colocar os absorventes sujos dentro da lixeira. coisa nojenta”. “Normal não vi nada de diferente”. “Tem gente que nem notou”.

Conclusões

Após a realização da pesquisa, observamos que:

- A invasão causou incomodo, especialmente, no banheiro masculino;
- Há uma percentagem surpreendente de alunos apáticos, que acham “normal” o estado do banheiro antes da intervenção, com desperdício de água, papel higiênico, energia elétrica, falta de higiene. E um segundo percentual ativo que percebe esses fatores, mas não se inclui como agente modificador deste ambiente para melhor. E felizmente existe um grupo que observa e contesta o mau uso dos banheiros.

- Após a Invasão dos banheiros continuou-se a monitorá-los; eles permaneceram intactos por quatro meses; no quinto mês houve retirada de adesivos do banheiro masculino. Imagina-se que tenha sido devido às críticas da escolha dos círculos coloridos, que alguns meninos julgaram ser “femininos”.

Depois das férias e dois meses do reinício das aulas, recomeçaram declarações de amor atrás das portas dos banheiros femininos, mas os adesivos continuaram lá.

Contudo, os interventores pensam que a intervenção causou reações adversas, mas positivas, sendo satisfatório o resultado final.

Referências bibliográficas

BARBOSA, Ana Mae (org.). **Arte/educação contemporânea: Consonâncias Internacionais**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL. Artes Visuais. Disponível em <
http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=termos_texto&cd_verbete=351> Acesso em: 23/03/2011.

MARTINS, Miriam Celeste Ferreira Dias (org.). **Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte/** Miriam Celeste Martins, Gisa Picosque, M. Terezinha Telles Guerra. - São Paulo: FTD, 1998.